

A PAISAGEM LITERÁRIA DA SERRA GAÚCHA A PARTIR DO ANO 2000

The literary scenery of Serra Gaúcha from the year 2000

Aline Brustulin Cecchin
 Universidade de Caxias do Sul (UCS)
abrustul@ucs.br

RESUMO

Este artigo surgiu tendo em vista os dados coletados e reflexões realizadas durante a elaboração da tese “Mapeamento e análise do cenário editorial e literário da Serra Gaúcha (2000-2016)”. Com o propósito de estruturar o panorama de publicações e de produtores de ficção na região, esta pesquisa compreende a literatura como um sistema que se forma a partir de uma ampla e complexa rede de relações, e tem como objetivo mapear e analisar os mecanismos de produção, publicação e circulação literária regional. Fatores sociais, históricos e culturais específicos da região, assim como as condições de produção, difusão, leitura e público literário, compõem os elementos investigativos desta pesquisa e colaboram para que se compreenda a vida literária na Serra Gaúcha, na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: sistema literário regional; paisagem literária; Serra Gaúcha.

ABSTRACT

This paper came up as of the data collected and reflections made during the preparation of the thesis “Mapping and analysis of the editorial and literary scenario of Serra Gaúcha (2000-2016)”. With the purpose of structuring the panorama of publications and producers of literary fiction in the region, this research understands the literature as a system that is formed from a wide and complex network of relationships, and aims to map and analyze the mechanisms of production, publication and regional literary circulation. Particular social, historical and cultural factors of the region, as well as the conditions of production, diffusion, reading and literary public, compose the investigative elements of this research and collaborate to understand the literary life in Serra Gaúcha, at the present time.

KEYWORDS: regional literary system; literary scenery; Serra Gaúcha.

Introdução

As pesquisas no âmbito da sociologia da literatura e da leitura vêm ganhando cada vez mais fôlego nos estudos literários de natureza regional. Isso se deve ao fato de que pesquisadores de literatura regional começaram a perceber que, muito além da presença de temas regionais nos textos, há fatores que se mostram decisivos para restringir ou transbordar autores e sua produção literária de determinada região cultural¹.

As manifestações artísticas, segundo Escarpit (1969), são inerentes à vida social, ou seja, fazem parte da sobrevivência de determinada sociedade e contribuem, inclusive, para o seu equilíbrio, visto que são necessárias para expressar modos de comunicação e integração. Assim como os fenômenos políticos, econômicos e religiosos, entre outros, a arte, sob o ponto de vista (multi)funcional, corrobora a existência de determinado grupo social.

¹ Neste trabalho, assim como para Joachimsthaler (2009), compreende-se que uma região cultural se constitui a partir de condensações e sobreposições em determinado espaço. Esse fenômeno contribui para a formação das identidades regionais e proporciona o autorreconhecimento dentro do próprio espaço cultural e, ainda, o reconhecimento de quem está inserido em outra região cultural.

Para Candido (2009), a arte, percebida como um sistema simbólico de comunicação, pressupõe uma permanente rede de relações entre autor, obra e público. O autor precisa do público para se realizar enquanto artista, já que é o receptor, de um modo geral, quem dá sentido à obra. Já o público estabelece o vínculo entre criador e criação; se não houver o seu reconhecimento, é como se autor e obra nunca tivessem existido. A obra, por sua vez, tem a função de estabelecer o contato entre autor e público, despertando o seu interesse em relação ao produtor.

Sob esse ponto de vista, compreende-se o texto literário como mediador entre o autor e o seu público, e o público, como mediador entre o autor e a sua obra, levando em consideração que o autor só tem dimensão da sua obra quando essa é mostrada a terceiros. Lembra-se, também, que o reconhecimento do autor (aprovação de suas ideias e de sua técnica, remuneração financeira) deve-se ao sucesso da sua obra, ou seja, à sua aceitação. Entretanto, não se pode ignorar que é o autor quem desencadeia todo o processo de comunicação em relação à produção, circulação e recepção artísticas.

Apesar de Candido (2009) compreender a literatura como um sistema, ele apresenta, principalmente, autores, obras e leitores como parte desse circuito de relações. Já para Zohar (1990), a literatura constitui um sistema que interage com outros sistemas, todos incluídos em um âmbito maior: o cultural. É preciso compreender a literatura como parte de um conjunto de relações dinâmicas e heterogêneas, que compõem intersecções múltiplas e de grande complexidade, que vão além da relação entre autores, obras e leitores. O texto literário existe na medida em que promove a sua relação com outros segmentos, assim, contribuindo para a formação, consolidação ou renovação de determinado sistema.

A partir do pressuposto de que a literatura faz parte de uma ampla e complexa rede de relações, acredita-se que a noção de sistema está vinculada à verificação de uma paisagem literária² que sofre transformações ao longo do tempo e no espaço, em sua relação com os meios de difusão e prestígio do texto literário. Há uma conexão direta entre a produção literária e a vida social. A produção de textos não deve ser identificada de modo simples, sem levar em consideração a rede de intersecções na qual determinado texto está inserido. O local e o meio de publicação, a presença ou a ausência de crítica literária, o comércio livreiro e as bibliotecas são apenas alguns exemplos de fatores literários que podem estar envolvidos em investigações dessa natureza.

Pesquisas que buscam sondar os mecanismos de produção, recepção, circulação e publicação da literatura colaboram para a verificação de uma paisagem literária em determinado contexto social. À vista disso, os trabalhos nas áreas da sociologia da literatura e da leitura podem ser aprofundados e contribuir para que sejam coletadas informações sobre escritores, leitores e obras que, até então, não apareciam nos registros realizados, por questões de qualidade ou distribuição.

Polar (2000) destaca que a compreensão da literatura como um sistema que contribui para a criação de histórias da literatura e da leitura confirma que a literatura na América Latina, por exemplo, é formada por muitos sistemas literários, que se relacionam mediante vínculos de contradição, tendo como pressuposto a opressão e a discriminação de sua ordem social. Esses sistemas não são independentes, mas “produzidos dentro de um processo histórico comum que essa mesma história explica” (POLAR, 2000, p. 11).

É papel do pesquisador determinar os limites dessas relações, que podem ser do tamanho de um continente, de uma nação ou de uma região. Portanto, a literatura, não apenas na América Latina, é um sistema construído por vários subsistemas que emanam de relações contraditórias. Ademais, deve-se levar em consideração que a determinação dos mesmos padrões por diferentes sistemas também precisa ser observada, uma vez que poderá contribuir para o surgimento de novas redes de relações. Dessa maneira, tanto as contradições entre os diferentes sistemas, quanto o acordo entre as partes, devem ser investigados, porque poderão colaborar na composição de determinada história da literatura e da leitura regionais.

Conforme Stüben (2013), literatura regional é definida como aquela que se encontra restrita à

² A análise das redes de relações estabelecidas entre produção, recepção e temática, segundo Joachimsthaler (2009), forma o que o autor denomina como uma paisagem literária.

região por questões temáticas, de produção e/ou de recepção. Nesta perspectiva, é preciso compreender a literatura regional enquanto um sistema com leis próprias, que se organiza essencialmente por meio de produtores, receptores e produtos. As obras devem ser tomadas como um canal de comunicação que possibilita o contato humano entre escritores e leitores. O texto tem ação comunicativa e promove a integração e, portanto, tornam-se importantes para esse campo de estudos as relações estabelecidas entre autor, obra, leitor e outros elementos que possam vir a compor a rede de relações.

Destaca-se ainda que não se tem como propósito escrever uma história da literatura da Serra Gaúcha/RS, ou fazer o simples registro de escritores e suas obras, mas, sim, contribuir para o aprofundamento dos estudos que já têm sido desenvolvidos sobre a produção, a circulação, a publicação e a recepção literárias na região³.

Este trabalho é parte dos dados e discussões que se encontram na tese de doutorado “Mapeamento e análise do cenário editorial e literário da Serra Gaúcha (2000-2016)”, defendida em dezembro de 2017, no Programa de Doutorado em Letras, Associação Ampla UCS/UNIRITTER, sob orientação do professor Dr. João Claudio Arendt.

Contextualização sobre o desenvolvimento da pesquisa

Neste artigo, serão apresentados os dados que contribuíram para a verificação da configuração da cena editorial da Serra Gaúcha na atualidade. Essas informações foram coletadas principalmente nos acervos de dados das bibliotecas municipais, mas, também, em *blogs*, *sites* e redes sociais. Em um primeiro momento, foram encontrados em torno de 350 escritores vivos considerados produtores de literatura no sistema literário serrano. Ao analisar o grande volume de informações, foi possível perceber que alguns desses escritores não haviam publicado livros a partir do ano 2000, e que outros não moravam mais em uma das dez cidades contempladas na pesquisa. Isso posto, decidiu-se contemplar apenas os escritores que possuem livros publicados de 2000 a 2016 e residem em um dos dez municípios mais populosos da região serrana.

Diante do grande volume de informações, foi utilizado o *software IBM® SPSS® Statistics 19*, para facilitar a organização dos dados. Esse programa possibilitou a obtenção das frequências dos dados coletados, entre eles: sexo, número de livros publicados, profissão e formação de cada escritor, editora e local de publicação, e gênero literário das obras.

Neste trabalho, serão apresentados alguns resultados obtidos, por meio de quadros organizados pelo próprio programa e pela pesquisadora. Cabe ressaltar que, além de sistematizar as informações encontradas, a análise dessas informações é parte dos dados que contribuíram para que fosse possível compreender como o sistema literário da Serra Gaúcha tem se organizado nos últimos anos.

Escarpit (1969) discorre sobre o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa com um considerável volume de informações no campo da literatura. O autor destaca que:

Os dados estatísticos permitem fazer ressaltar as grandes linhas do facto literário. É preciso então interpretá-los no meio de um outro tipo de dados objetivos fornecidos pelo estudo das estruturas sociais que enquadram o facto literário e dos meios técnicos que o condicionam: regimes políticos, instituições culturais, classes, camadas e categorias sociais, ofícios, organizações dos ócios, grau de analfabetismo, situação económica e legal do escritor, do livreiro, do editor, problemas linguísticos, história do livro etc. (ESCARPIT, 1969, p. 46).

³ Veja-se, de modo especial, o projeto “Para uma história da leitura e da literatura em contextos regionais”, iniciado em 2012, coordenado pelo professor João Claudio Arendt, que investiga a formação de sistemas literários regionais a partir da produção, mediação, circulação e recepção de textos literários e extraliterários em contextos regionais e suprarregionais, com o objetivo de elaborar uma história da literatura e da leitura *na* Serra Gaúcha, no período de 1897 a 1967.

Em consonância com a proposta de Escarpit, serão elucidados os dados estatísticos da cena editorial da Serra Gaúcha, de modo a traçar um panorama da paisagem literária da região, e trazer à tona a discussão acerca da significação dos fenômenos observados.

Escritores na Serra Gaúcha

De forma ampla e geral, será possível visualizar os resultados totais dos aspectos investigados durante a coleta de dados. No *software IBM® SPSS® Statistics 19*, esses resultados são denominados frequências, ou seja, dizem respeito à quantidade de vezes que determinada qualidade aparece durante a pesquisa.

As categorias selecionadas para apresentação são sexo, formação acadêmica, número de publicações e profissão dos escritores do sistema. Também serão observados aspectos que se referem à obra literária, como a cidade de edição do livro, o seu gênero e se a publicação ocorreu por meio de editora, gráfica ou na internet.

Inicialmente, destaca-se o número de escritores e escritoras considerados produtores do sistema literário da Serra Gaúcha. Observe-se o quadro 1:

QUADRO 1 – Número de escritores e escritoras na Serra Gaúcha

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>
<i>Valid</i>	Masculino	148	59,2	59,2
	Feminino	102	40,8	40,8
	Total	250	100,0	100,0

Fonte: elaborado pela autora.

A diferença de quase 20% deve ser levada em consideração, pois é uma particularidade importante do sistema. No século XXI, ainda há mais escritores homens em grande parte das comunidades, embora a luta pelos direitos iguais entre os sexos tenha reformulado as maneiras de pensar e as oportunidades disponíveis às mulheres. A partir do número total de escritores de ficção que foram considerados nesta pesquisa, a maior parte são homens. Entretanto, o número de escritoras é considerável, reservando ao sexo feminino uma parcela da produção literária da Serra Gaúcha.

Com relação à formação acadêmica dos escritores, o quadro foi dividido em duas opções de resposta: aqueles que possuem formação acadêmica (graduação, especialização, mestrado e/ou doutorado) e aqueles que não possuem formação acadêmica (apenas o ensino fundamental e/ou médio) ou estão em andamento com os seus cursos de graduação. Os resultados encontrados foram os seguintes:

QUADRO 2 – Formação acadêmica dos escritores

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>
<i>Valid</i>	Com formação acadêmica	145	58,0	77,1
	Sem formação acadêmica / formação acadêmica em andamento	43	17,2	22,9
	Total	188	75,2	100,0
<i>Missing</i>		62	24,8	
<i>Total</i>		250	100,0	

Fonte: elaborado pela autora.

Embora as informações tenham sido buscadas na Plataforma Lattes, em redes sociais, orelhas de livros, *sites* etc., não foram localizados dados sobre a formação de todos os escritores. Assim, há 188 dados válidos, em relação ao total de 250 escritores. Sobre os outros 62 autores, o dado foi

considerado inexistente. Destaca-se que os percentuais calculados pelo programa neste quesito estão baseados nos 188 dados válidos.

Dentre os 188 escritores, apenas 43 não possuem formação acadêmica ou estão com os seus estudos em andamento. Os outros 145 possuem formação nas mais diversas áreas e se dividem entre os que só cursaram graduação e aqueles que já finalizaram ou estão cursando especialização, mestrado e/ou doutorado. A partir desses números, observa-se que grande parte dos escritores da Serra Gaúcha possui algum curso superior que, em muitos casos, pode ter impulsionado suas carreiras enquanto escritores, como poderá ser observado.

De acordo com Candido (2011), nas sociedades modernas é possível atribuir a qualidade de artista mesmo a quem pratica outras atividades, como é o caso de Alberto de Oliveira, que foi inspetor de ensino, ou de Jorge de Lima, que se dedicou também à medicina. O crítico literário salienta que as esferas de atividade não se confundem, e o escritor “é identificado socialmente pelo papel de maior relevo na situação considerada, funcionando não raro o de artista” (CANDIDO, 2011, p. 37-38).

Dos 250 escritores, foi possível apurar a profissão declarada de somente 167. Sabe-se que o cenário ideal seria obter esse dado de todos os autores; no entanto, tendo em vista que muitos deles não possuem conta nas redes sociais ou currículo disponível *online*, tornou-se inviável a coleta total dessa informação. Portanto, decidiu-se apresentar as informações encontradas. Observe-se:

QUADRO 3 – Área de atuação dos escritores

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>ValidPercent</i>
<i>Missing</i>	83	33,2	33,2
Educação	43	17,2	17,2
Comunicação	18	7,2	7,2
Escrita profissional	14	5,6	5,6
Outros	92	36,8	36,8
Total	250	100,0	100,0

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro anterior, percebe-se que há três áreas profissionais nas quais há maior concentração de escritores. A educação é o principal campo de atuação dos autores da região, com 17,2%. Aqueles que trabalham na área da comunicação contabilizam 7,2% e exercem principalmente a função de jornalista. Contrariando Candido, que destaca que muitas vezes ser reconhecido como escritor é sinal de prestígio, apenas 5,6% dos artistas se autodeclararam escritores por profissão e admitem viver de sua escrita. Talvez, essa reação adversa à prevista por Candido ocorra por tratar-se de um sistema literário ainda pouco reconhecido por outros sistemas. Por fim, 36,8% dos escritores atuam nas mais diversas áreas, tais como direito, psicologia, empreendedorismo, medicina, funcionalismo público, fotografia, entre outras.

Sob o ponto de vista de Escarpit (1969), na maioria dos casos, a literatura não produz recursos financeiros suficientes para o sustento do escritor, por isso, muitos deles exercem uma segunda profissão. Na França, por exemplo, sempre foi muito comum os escritores serem financiados por “padrinhos intelectuais” ou procurarem uma ocupação que lhes permitisse sobreviver e continuar escrevendo.

Na Serra Gaúcha, poucos são os escritores que não possuem uma segunda profissão, o que confirma a premissa de Escarpit, que afirma que a literatura não alimenta os escritores, pois “a criação literária é um ato livre sobre o qual pesam as circunstâncias nas quais se produz” (ESCARPIT, 1969, p. 194). Portanto, o contexto social no qual os escritores estão inseridos interfere diretamente no processo de criação literária, contribuindo ou não para a sua produção. Essa interferência não diz respeito apenas a questões temáticas das obras, mas também está relacionada ao fluxo de produção literária de cada escritor, aos meios de publicação de suas obras e à formação de um público leitor próprio, por exemplo.

Publicações literárias na Serra Gaúcha

Nos quadros anteriores, foram apresentadas informações gerais acerca de quem são e como atuam as escritoras e os escritores que compõem o sistema literário da Serra Gaúcha. Todavia, as obras, produto do trabalho dos escritores, também possuem elementos que devem ser observados e que contribuem para a visualização da cena editorial da região. Primeiramente, foi listada a quantidade de obras produzidas por cada escritor para, em seguida, serem observados os meios e os locais de publicação, junto a outras características gerais das obras, como tipo textual e ano de publicação.

A quantidade de obras produzidas por cada escritor recebe destaque nesta discussão, pois é a sua circulação que dá vida ao sistema literário. A partir do momento em que o escritor produz um texto e decide publicá-lo, é a sua circulação que promove uma gama de ações que contribui para a formação e consolidação dos sistemas. A seguir, encontra-se o número aproximado de publicações por escritor da Serra Gaúcha:

QUADRO 4 – Número de publicações por escritor

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>
Uma publicação	137	54,8	54,8
De 2 a 5 publicações	86	34,4	34,4
De 6 a 10 publicações	18	7,2	7,2
Mais de 10 publicações	9	3,6	3,6
Total	250	100,0	100,0

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se, neste quadro, que a maior parte dos autores da Serra Gaúcha (54,8%) possui apenas uma publicação. Aqueles que publicaram de dois a cinco livros somam 34,4% dos escritores, um número considerável tendo em vista a grande quantidade de autores com um só livro. Há, ainda, uma minoria que possui entre seis e dez livros publicados, ou até mais. De certo modo, essas informações revelam que há um sistema literário em efervescência na região, visto que há muitos escritores novos com uma única publicação. Conforme as entrevistas concedidas pelos editores da região, alguns autores não publicarão novas obras, mas há muitos escrevendo seu segundo livro. Além disso, segundo as suas expectativas, surgirão outros escritores no ambiente literário serrano.

Publicar a obra é “terminá-la pelo seu abandono a outrem. Para que uma obra exista verdadeiramente enquanto fenômeno autônomo e livre, enquanto criatura, tem de se libertar do criador e seguir sozinha o seu destino entre os homens” (ESCARPIT, 1969, p. 98). A publicação de um livro constitui, assim, um nascimento, um desligamento entre criador e criatura. Nessa analogia, a função editorial é a de consentir com a existência do livro, através do aconselhamento e, até mesmo, do juízo acerca da obra.

Tendo em vista a afirmação de Escarpit e o objetivo de observar o panorama editorial na Serra Gaúcha, torna-se de grande importância verificar os meios utilizados pelos escritores para publicarem seus textos. Foram localizados aqueles que publicaram em gráficas e em editoras; aqueles que publicaram exclusivamente em gráficas; os que publicaram somente em editoras; e os que preferiram publicar unicamente na internet. Veja-se:

QUADRO 5 – Meios de publicação dos livros (editora, gráfica e/ou internet)

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>
<i>Valid</i>	Editora	111	44,4	44,9
	Gráfica	80	32,0	32,4
	Internet	3	1,2	1,2
	Gráfica e editora	53	21,2	21,5
	Total	247	98,8	100,0
<i>Missing</i>		3	1,2	
<i>Total</i>		250	100,0	

Fonte: elaborado pela autora.

É possível verificar que 44,4% dos escritores da Serra publicaram seus livros em editoras, e 32%, em gráficas. Os autores que já publicaram tanto em editoras como em gráficas somam 21,2% dos pesquisados. Como pode ser observado no quadro, há uma minoria de 1,2% que publica seus textos apenas na internet. Muitos escritores publicam poemas e trechos de romances e contos nas redes sociais, em *blogs* e *sites*; entretanto, publicar o livro completo *online* não é comum entre os escritores da região. A internet, para esses autores, é um meio de divulgação parcial de seu trabalho e uma espécie de termômetro para medir como seu público leitor está reagindo aos textos.

Destaca-se que entre 30% e 35% dos escritores da região não divulgam seu trabalho na internet ou não possuem informação alguma (pessoal, profissional etc.) disponível *online*, seja a publicação de seus currículos, seja a participação em *blogs* de escritores, redes sociais, entre outros.

Em relação aos meios de publicação, é parte deste trabalho verificar onde estão localizadas as gráficas e editoras em que os autores da Serra Gaúcha publicam, pois elas são responsáveis por multiplicar o número de livros. No caso das editoras, também lhes diz respeito contribuir para a difusão das obras, por meio de seus contatos com livreiros e distribuidores. Conhecer a localização das gráficas e editoras colabora para que se visualize, mesmo que de forma geral, por onde estão circulando as obras produzidas na região. Esses dados podem ser encontrados no seguinte quadro:

Quadro 6 – Localização das editoras e gráficas de publicação

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>
<i>Valid</i>	Serra Gaúcha	161	64,4	65,7
	Outras regiões	39	15,6	15,9
	Ambas	45	18,0	18,4
	Total	245	98,0	100,0
<i>Missing</i>	<i>System</i>	5	2,0	
<i>Total</i>		250	100,0	

Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisar o quadro, constata-se que 64,4% dos escritores que fazem parte do sistema literário serrano publicaram seus livros em editoras e gráficas localizadas na Serra Gaúcha. Em contrapartida, somente 15,9% dos autores publicaram em editoras e gráficas de outras regiões. Os escritores que transitam por gráficas e editoras da região e de fora dela representam 18% do total. Desse modo, verifica-se que há espaço para os escritores da região em gráficas e editoras da Serra, e que eles aproveitam essas oportunidades para publicarem seus livros. Apesar de existirem muitas editoras e gráficas fora da região, a partir das informações coletadas, observa-se que esse mercado é difícil para escritores iniciantes e para aqueles conhecidos apenas por determinada comunidade, os quais acabam recorrendo às gráficas e editoras locais para publicar seus escritos.

Dentre os livros publicados pelos escritores em questão, romances e poemas são os gêneros

mais frequentes. No quadro a seguir, as informações coletadas foram organizadas em quatro categorias: prosa, poesia, literatura infantil/juvenil, e prosa e poesia. Sabe-se que literatura infantil/juvenil não é um tipo ou gênero textual. Contudo, esse é o modo como as bibliotecas especificam os livros direcionados ao público infantil e juvenil, motivo pelo qual se optou por manter essa categoria. Leia-se:

QUADRO 7 – Tipos textuais (poesia, prosa, literatura infantil/juvenil, prosa e poesia)

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>ValidPercent</i>
<i>Missing</i>	10	4,0	4,0
Poesia	62	24,8	24,8
Prosa	84	33,6	33,6
Literatura infantil/juvenil	50	20,0	20,0
Prosa e Poesia	44	17,6	17,6
Total	250	100,0	100,0

Fonte: elaborado pela autora.

A grande maioria dos escritores (33,6%) publica textos em prosa, principalmente romances, contos e biografias literárias. Aqueles que publicam poesia totalizam 24,8% dos escritores. O número de autores que se dedica à publicação de prosa e de poesia é reduzido: 17,4% dos pesquisados. Por fim, 20% escrevem livros direcionados unicamente aos públicos infantil e juvenil.

Acredita-se que a quantidade de publicações de poesia seja menor que o número de textos em prosa, visto que muitas editoras não têm interesse em publicar poesia, porque a consideram de difícil circulação. A partir da primeira metade do século XX, conforme Escarpit, a função editorial sofreu uma grande mudança, que “corresponde ao declínio do capitalismo e à promoção das massas” (ESCARPIT, 1969, p. 106), de modo que houve aumento crescente das despesas através da exploração comercial realizada por empresas especializadas. Com o intuito de atingir maior número de leitores e, conseqüentemente, obter maiores lucros, as editoras optam por publicar obras de interesse de grande parte do público, evitando, assim, riscos financeiros para a empresa. Consoante entrevistas realizadas com editores da Serra, a poesia não é um tipo textual que deveria ser publicado, considerando aspectos do comércio livreiro atual, a não ser que haja um projeto literário. Talvez seja por isso que o número de autores que se dedicam apenas à publicação de poesia tenha diminuído consideravelmente nos últimos anos na Serra Gaúcha.

Considerações finais

Tendo em vista pesquisas anteriormente realizadas acerca da produção literária na Serra, acredita-se que a publicação de livros é a atividade mais significativa no sistema literário da região na atualidade. Contudo, não se pode ignorar que há, no sistema, a presença de outras atividades que também contribuem para sua consolidação. Zohar (1990), sobre a produção de textos no sistema, afirma que:

the "production of texts" does not simply equal "the production of anything else," the same holding for the rest of the factors involved. Writers, literary journals, literary criticism (in the restricted sense) are all literary factors. And there is no way to determine beforehand for any given period what activity among these is "the" literary par excellence (ZOHAR, 1990, p. 31).

Em consonância com Zohar, acredita-se que certas atividades se destacam nos diferentes cenários literários. No caso da Serra Gaúcha, a produção e a publicação de livros são atividades muito

relevantes, tendo em vista o grande volume de obras que têm sido publicadas por escritores da/na região. Todavia, sabe-se que a produção de fortuna crítica, de textos para a participação em concursos literários ou para a publicação em revistas, jornais, *sites*, entre outros, também são elementos que contribuem para a dinâmica e consolidação desse sistema.

Para esta pesquisa, faz-se importante a verificação de informações como o número de obras publicadas pelos escritores e meios e locais de publicação, pois, assim como Candido, considera-se a literatura um “sistema vivo de obras”. Portanto, são a produção, a publicação e a circulação das obras que trazem dinamismo para o sistema. Candido (2011) destaca que:

A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo (CANDIDO, 2011, p. 84).

Acredita-se ser possível observar boa parte do cenário editorial serrano a partir do número de obras publicadas por cada escritor, bem como dos meios e dos locais de publicação dos livros. Essas e outras informações contribuirão para a obtenção de um panorama geral sobre como se organiza esse cenário e quais são algumas de suas particularidades.

Dados como o gênero dos escritores, a sua formação e a profissão autodeclarada por muitos deles são informações que auxiliam para que se observe, mesmo que de forma elementar, os diferentes perfis dos escritores que circulam pelo sistema literário da região. Através desse parecer sobre onde estão sendo editadas e onde circulam as obras, bem como sobre áreas de atuação profissional e formação dos escritores, podem-se analisar características do cenário editorial da região que convergem para a formação, consolidação, manutenção e renovação da vida literária na Serra Gaúcha.

Como pôde ser observado, escritores, obras, editoras e gráficas são elementos imprescindíveis para a dinâmica do sistema literário na região. Destacam-se também os programas de financiamento cultural promovidos pelas prefeituras municipais que, através de concursos literários, premiam os vencedores pagando-lhes os custos de edição das suas obras. Desse modo, os escritores podem tentar publicar seus livros de cinco formas diferentes na região: editoras comerciais; editoras de prestação de serviços; gráficas; programas públicos de fomento à publicação literária; e internet. Na análise dos meios de publicação das obras, percebe-se que os escritores da Serra fazem uso de todos esses recursos para publicarem seus textos.

Além disso, foi possível verificar que grande parte dos escritores serranos atua nas mais diversas áreas profissionais e tem a escrita como atividade que é exercida em segundo plano. Essa constatação permite inferir que é muito difícil um escritor sobreviver de seus escritos na região, visto que grande parte dos autores ainda publica suas obras apenas em editoras regionais e, muitas vezes, depende de financiamento público para isso.

Este artigo buscou apresentar os mecanismos de organização da paisagem literária da Serra Gaúcha. Com o objetivo de investigar dados acerca do cenário editorial serrano, buscou-se verificar e compreender o ambiente literário pelo qual transitam seus autores, obras e leitores. A obtenção de informações, como a quantidade aproximada de escritores na região, os seus meios de publicação, a sua profissão, a sua formação, a frequência com que publicam e os gêneros aos quais se dedicam a escrever possibilitaram uma visão ampliada desse sistema que se encontra em constante transformação.

Referências

- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. São Paulo; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009.
- _____. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- ESCARPIT, Robert. *Sociologia da literatura*. Lisboa: Arcádia, 1969.
- JOACHIMSTHALER, Jürgen. A literarização da região e a regionalização da literatura. *Antares* (Letras e Humanidades), Caxias do Sul, n. 2, p. 27-60, jul.-dez. 2009.
- POLAR, Antonio Cornejo. *O condor voa: literatura e cultura latino-americanas*. Valdés. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000.
- STÜBEN, Jens. Literatura regional e literatura na região. In: ARENDT, João Claudio; NEUMANN, Gerson Roberto. *Regionalismus* (Regionalismos). Caxias do Sul: EDUCS, 2013. p. 37-73.
- ZOHAR, Itamar Even. The Literary System. In: _____. *Poetics Today* (International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication). 11:1 1990

Recebido em: 21 set. 2020.

Aprovado em: 29 out. 2020.